

Biografia provoca controvérsia

BRASÍLIA — O livro *Zélia, uma paixão*, a biografia da ex-ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello escrita por Fernando Sabino, criou controvérsias entre as autoridades que foram ontem à inauguração do primeiro Centro Integrado de Apoio à Criança (Ciac). O ministro do Trabalho, Antônio Rogério Magri, defendeu a ex-ministra e disse que o caso vivido por ela é uma "rotina" na sociedade brasileira. "Ministro também é gente", afirmou Magri, sustentando o direito de Zélia namorar um homem casado — o ex-ministro da Justiça Bernardo Cabral. Já o governador do Rio, Leonel Brizola (PDT), considerou o episódio "pouco edificante".

"Acho francamente que o episódio permite fazer uma avaliação pouco confortadora para eles e deplorável para nós", avaliou Brizola. O governador argumentou que o livro revela a vida de duas pessoas que "ontem estiveram dispo-

na vida brasileira, e que fizeram o que fizeram". O governador lembrou que Cabral foi um dos parlamentares mais influentes durante os trabalhos da Constituinte, em que desempenhou o papel de relator, e que Zélia "interveio de forma drástica nas finanças de todos os brasileiros".

"CORAÇÃO AMPLO"

Depois de confessar que nunca foi de ler muito, o ministro Magri contou que soube pelos jornais dos "pontos-chaves" do livro de Zélia e resumiu: "É o cotidiano de milhares de brasileiros e de pessoas no mundo." Para ele, o romance entre os dois ex-ministros "não atrapalha o governo em nada" — mas acha que "houve avanço no timing" e que Zélia deveria ter esperado o final do governo. "Se fosse escrever sobre mim, jamais o faria agora, no vigor do governo", disse.

Magri não condenou Zélia por ter revelado que namorou vários integrantes do gover-

no. "O coração é amplo, tem lugar para muitas pessoas", afirmou. Em seguida, o ministro abraçou a mulher, Isabel, e tratou de assegurar que seu coração, há 32 anos, era "todo de dona Isabel". Ela preferiu não comentar o romance entre Zélia e Cabral. "O problema é deles", disse. "Eu encontrei o meu homem e quem não encontrou, paciência."

"Corajosa e autêntica", foram os adjetivos usados pelo chefe do Gabinete Militar, Agenor Homem de Carvalho, para comentar a iniciativa de Zélia de "assumir aquilo que já era de conhecimento público". A ministra da Ação Social, Margarida Procópio disse que "respeita a maneira como Zélia agiu", mas afirma que não aceitaria uma situação parecida para ela: "O princípio de moralidade está acima de qualquer coisa." O presidente Fernando Collor preferiu não contribuir com mais combustível para a polêmica. "Quando eu ler o livro, eu falo", desconvendeu.